



Informativo **CONJUNTURAL**

N.º 1.379
7 de janeiro de 2016

Aqui você encontra:

- ***Panorama Geral***
- ***Condições Meteorológicas***
- ***Grãos***
- ***Hortigranjeiros***
- ***Criações***
- ***Análise dos Preços Semanais***

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte*

**Informativo Conjuntural – Desde 1989 auxiliando
você na tomada de decisões.**

DESTAQUES

LEIA NO PANORAMA GERAL

Cenário favorável à cultura da soja

LEIA NESTA EDIÇÃO

Soja: ferrugem aparece nas lavouras e técnicos pedem cautela na aplicação de fungicidas

PANORAMA GERAL

Cenário favorável à cultura da soja

O clima registrado no Rio Grande do Sul desde o início do ciclo atual tem sido bastante favorável à cultura da soja, o bom volume de chuvas das últimas semanas e a temperatura mais alta contribuiu para que as plantas tenham um desenvolvimento satisfatório. Com o atual cenário, de precipitações abundantes, que se diferencia do histórico para esta época do ano, a expectativa é de que o Estado mais uma vez colha uma excelente safra da oleaginosa. Mantendo-se as boas condições meteorológicas, os mais de 5,4 milhões de hectares cultivados com o grão até o momento devem produzir em torno de 15,141 milhões de toneladas, de acordo com a estimativa atual da Emater/RS-Ascar.

As condições do tempo também têm impedido a proliferação de pragas nas lavouras, apenas a ferrugem está exigindo uma atenção maior, já que alguns focos apareceram em plantações monitoradas que fazem parte das 52 Unidades de Referência Técnica (URT) mantidas através de parceria entre a Emater/RS-Ascar, Embrapa e produtores. A recomendação é de que os sojicultores invistam nos produtos indicados pelos técnicos e adotem tecnologias de aplicação eficientes para o controle da ferrugem.

É importante destacar também a dedicação e empenho dos extensionistas da Emater/RS-Ascar, que acompanham de perto o trabalho desenvolvido pelos produtores e as condições das áreas cultivadas, contribuindo com os resultados positivos obtidos no campo nos últimos anos, que são fundamentais para impulsionar a economia gaúcha. Trabalho que também se alinha aos esforços da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que declarou 2016 como o Ano Internacional das leguminosas buscando promover o poder das proteínas e os benefícios que legumes secos, como a soja, são capazes de proporcionar à saúde de quem os consome e à segurança e soberania alimentar dos povos.

Lino Moura
Diretor Técnico da Emater/RS
e Superintendente Técnico da Ascar

PROGRAMA ESTADUAL DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR (PEAF)

A importância da agricultura familiar é evidenciada por políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida das famílias. O Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul “Sabor Gaúcho”, hoje Política Estadual de Agroindústria Familiar, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são exemplos de políticas públicas que priorizam a agricultura familiar. Além de reconhecer as dinâmicas de desenvolvimento local, estas ações demonstram respeito aos valores de uma agricultura voltada ao meio ambiente e a diversificação dos sistemas produtivos. Sob esta visão, o Estado desenvolveu uma série de medidas para facilitar a implantação e a legalização de agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul. Para isso, o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) oportuniza linhas de crédito aos agricultores familiares com juros mais baixos, amplia a participação dos agricultores familiares no PAA e no PNAE, oferece serviços de orientação para regularização sanitária e ambiental com a disponibilização de perfis agroindustriais, *layout* de rótulos, entre outros. Disponibiliza também novos espaços de comercialização local e apoia feiras de expressão regional, estadual e nacional. A organização dos agricultores familiares em estruturas associativas e cooperativas também é assistida. São disponibilizados cursos de qualificação nas áreas de gestão, boas práticas de fabricação e processamento dos alimentos, assistência técnica para elaboração de projetos de regularização sanitária e ambiental. Os Serviços de Inspeção Municipais (SIM) são orientados quanto à sua implantação e adequação, bem como o acesso dos municípios ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF) e ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI/POA), pertencente ao Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária (SUASA). A Agricultura Familiar tem importância econômica, social, cultural e também potencial na perspectiva de um desenvolvimento sustentável, economicamente viável e socialmente justo.

Fonte: SDR

ENERGIA RENOVÁVEL AO ALCANCE DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Agricultores familiares e assentados da reforma agrária de todo o Brasil têm oportunidade para

adquirir equipamentos de geração de energia renovável, solar e eólica, por um preço abaixo do praticado no mercado. O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio de parceria firmada com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica) e a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), incluiu no Programa Mais Alimentos o financiamento de equipamentos para produção destas energias. A fonte eólica contribui para o desenvolvimento local da agricultura familiar, ao levar energia elétrica e água por meio de sistemas de irrigação e bombeamento, por exemplo. A energia solar também ajuda a aumentar a produtividade em condições ambientalmente corretas. O uso destas tecnologias tem ampla variedade de aplicações no meio rural, em sistemas de irrigação, de aeração e de iluminação. A iniciativa gera oportunidades concretas de emprego, renda e desenvolvimento. Ao adquirir os equipamentos, por meio do Programa Mais Alimentos, os agricultores familiares e assentados da reforma agrária financiam materiais com condições de crédito diferenciadas das existentes no mercado. Além disso, todos os contratos incluem os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).

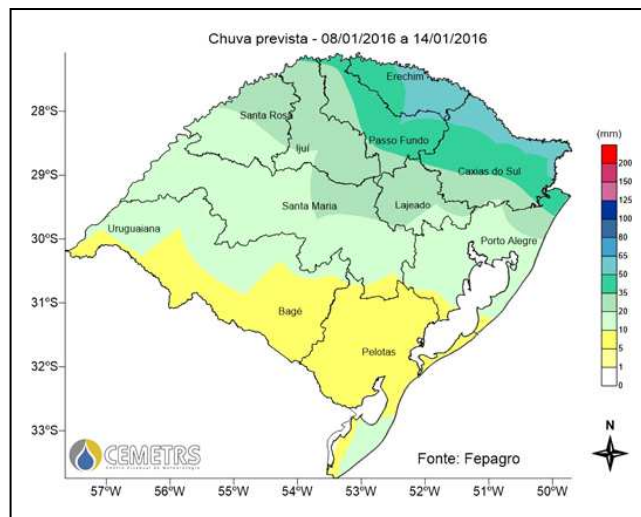
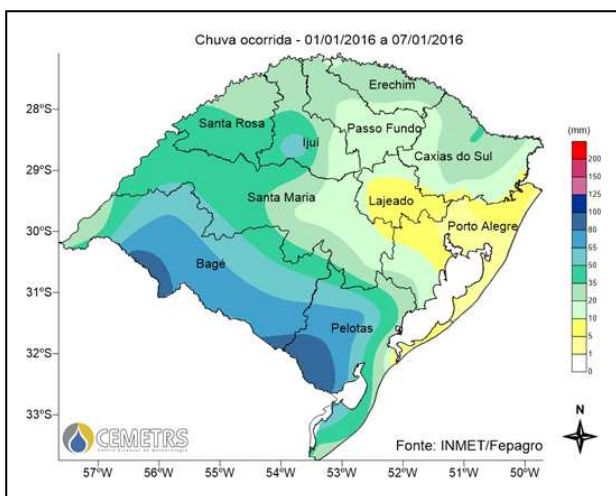
Fonte: MDA

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 01/01/2016 A 07/01/2016

A primeira semana de 2016 alternou períodos secos com períodos de muita umidade e pancadas de chuva no RS. Na sexta-feira (01/01) e no sábado (02/01) a propagação de uma área de baixa pressão provocou chuva no Norte Gaúcho. Entre o domingo (03/01) e a segunda-feira (04/01), a presença de uma massa de ar quente e úmido manteve grande variação de nuvens e as temperaturas elevadas. A partir da terça-feira (05/01), o deslocamento de uma frente fria no Oceano gerou áreas de instabilidade e ocorreram pancadas de chuva em diversas regiões, com temporais isolados na Campanha e na Zona Sul. No período os totais registrados ficaram abaixo de 10 mm no Leste e no Litoral. No Noroeste e no Norte os valores variaram entre 20 e 50 mm na maioria das localidades. Na Metade Sul os totais foram mais significativos e oscilaram entre 60 e 100 mm, principalmente na fronteira com o Uruguai. Os valores mais elevados de

precipitação, registrados nas estações do INMET, ocorreram em Cruz Alta (61 mm), Alegrete (68 mm), Canguçu (69 mm), Bagé (71 mm), Quaraí (83 mm) e Jaguarão (100 mm). As temperaturas permanecerão elevadas em todo Estado e no período a temperatura mínima registrada ocorreu no dia 04/01 em Cambará do Sul (14,4°C) e a máxima foi observada em Campo Bom (34,6°C) no dia 05/01.



GRÃOS

Arroz – O clima segue prejudicando a cultura no Estado. Áreas próximas aos rios ainda estão sendo invadidas pelas águas, embora em intensidade menor. Nas áreas mais elevadas, as fortes chuvas causaram enxurradas que provocaram o rompimento de taipas, resultando em carreamento de plantas e fertilizantes, além de entupir bueiros e canais, dificultando ainda mais a drenagem das áreas.

Além dos prejuízos causados pelo atraso no plantio, os tratos culturais também ficam prejudicados, fazendo com que os problemas se acumulem, aumentando a preocupação do produtor. A aplicação de fertilizante de cobertura está bastante atrasada, bem como os tratos com relação ao controle de pragas e moléstias. No momento 3% das lavouras estão em fase de floração; as demais seguem em desenvolvimento vegetativo.

Milho – A cultura segue apresentando excelente desenvolvimento, com condições ideais de umidade para as lavouras em fase de enchimento de grãos (38%) e floração (20%). As lavouras também apresentam uma coloração verde intenso, indicando plantas sem deficiência hídrica ou nutricional, com expectativa de alto rendimento de grãos e com possibilidade de ultrapassar a estimativa inicial; isso vem se confirmando em algumas áreas já colhidas, embora estas representem apenas 0,5% do total. Lavouras sem

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 08/01/2016 A 14/01/2016

A semana compreendida de 08/01 a 14/01 de 2016 terá grande variação de nuvens e baixos volumes de chuva na maior parte do Estado. Entre a sexta (08/01) e a segunda-feira (11/01), a presença de uma massa de ar quente e úmido manterá a nebulosidade e as temperaturas elevadas em todas as regiões, com pancadas de chuva, principalmente no Planalto Médio, Serra do Nordeste e no Litoral Norte. A partir da terça-feira (12/01), o deslocamento de uma área de baixa pressão entre o Norte da Argentina e o RS, deverá provocar chuva no Oeste e na Metade Norte, com possibilidade de temporais isolados. Os totais acumulados no período deverão ser baixos e os valores mais significativos serão registrados no Planalto Médio e na Serra do Nordeste, e oscilarão entre 50 mm e 70 mm na maioria das localidades. No restante do território gaúcho a chuva deverá ser fraca e isolada e os valores deverão variar entre 20 e 30 mm na Região Central e no Vale do Uruguai, e entre 10 e 20 mm na Metade Sul. As temperaturas permanecerão elevadas em todo Estado.

maiores problemas com pragas, apesar do ataque de lagarta do cartucho, que vem se intensificando nas lavouras do tarde, mesmo em híbridos com tecnologia BT.

No tocante ao milho para silagem, alguns agricultores estão enfrentando dificuldades para realizar a ensilagem. Em função do excesso de umidade em determinadas situações, não está sendo possível realizar o corte da cultura no melhor momento, sendo que muitas lavouras ensiladas passaram do ponto ideal, o que resultará num produto de menor qualidade.

Soja – O desenvolvimento da cultura segue considerado bom, apesar de algumas lavouras terem sofrido com as pesadas chuvas registradas recentemente, deixando-as com *stands* desuniformes. Em casos pontuais as plantas apresentam cor amarelada devido ao excesso de umidade e ao crescimento estiolado pela pouca luminosidade.

As condições meteorológicas também são favoráveis à ocorrência de pragas e moléstias. Nesse sentido, as informações que chegam das Unidades de Referência Técnica indicam que a ferrugem já foi identificada em todas as regiões. Embora ainda em estágio inicial, o fato demanda cautela por parte dos produtores na aplicação de fungicidas, no sentido de evitar desperdícios e aumento de custos com aplicações desnecessárias.

Áreas implantadas precocemente começam a entrar em floração, representando 4% do total.

Feijão – Após o término da semeadura nos Campos de Cima da Serra, as lavouras em geral estão com boa evolução em suas fases, apresentando padrão de lavouras normais, mesmo com o excesso de precipitações que acontece em algumas regiões em razão do fenômeno El Niño. A adubação de cobertura e o desenvolvimento das plantas acontecem normalmente nas áreas em desenvolvimento. Não há relatos de problemas com pragas, mas os agricultores estão utilizando tratamento com fungicidas em razão das doenças ocorridas, beneficiadas pela alta umidade e calor da época. A colheita já ultrapassa um quinto da área estimada, mantendo um atraso em relação à média e ao ano anterior, em decorrência das precipitações na época de plantio do cedo.

Feijão 1ª safra: fases da cultura no RS	Safrá atual		Safrá anterior	Média
	Em 07/01	Em 30/12	Em 07/01	Em 07/01
Plantio	100%	100%	100%	100%
Ger./Des. vegetativo	13%	17%	9%	8%
Floração	17%	23%	10%	8%
Enchimento de grãos	27%	29%	23%	21%
Maduros e por colher	21%	19%	27%	28%
Colhido	22%	12%	31%	35%

Girassol - Restando menos de 15% para serem colhidas, as lavouras implantadas no Noroeste do Estado encontram-se prontas para a colheita e espera-se o início da atividade tão logo ocorra a liberação de mão de obra na semeadura da soja. Visualmente os capítulos estão muito escurecidos pelas altas precipitações ocorridas durante a maturação, o que tem diminuído a produção e a qualidade do produto. Em Independência, há área de safrinha da variedade confeiteiro a ser implantada, destinada à alimentação de pássaros e comercializada no Estado de São Paulo.

HORTIGRANJEIROS

Situações regionais

Nessa última quinzena, o clima em geral tem favorecido o desenvolvimento da olericultura no **Vale do Caí**. Com dias quentes, alguns produtores vêm utilizando a irrigação com mais frequência devido à baixa precipitação dos últimos dias. Esta condição reduziu consideravelmente o surgimento de doenças.

No **Vale do Rio Pardo e Alto da Serra do Botucaraí**, o predomínio de dias chuvosos encobertos com nevoeiros na semana em toda a região prejudicou novamente o desenvolvimento das culturas olerícolas em geral. Os maiores danos são registrados em folhosas com produção a campo. Por ora, as perdas ocorridas não deverão alterar os preços de mercado. As temperaturas elevadas e a umidade excessiva do ar e do solo continuam favorecendo a ocorrência de doenças fúngicas nas culturas do tomateiro e pepineiro, necessitando de controle com aplicações de fungicidas.

Na **região Sul**, foi retomada a normalidade da produção de hortaliças, concentrada nos municípios de Pelotas, Rio Grande, Arroio do

Padre e Turuçu. Produtores seguem com novos plantios, manejo, colheita e comercialização; tem início a organização da temporada de feiras livres no litoral.

Olerícolas

Alho - Com a colheita concluída o produto está em fase de cura em galpão no município de Ibiraiaras, no Nordeste do RS. Alguns produtores iniciaram a toalete das variedades colhidas mais cedo (precoces) e que apresentaram maiores problemas de superbrotamento, sendo que a maior parte desta produção está sendo comercializada para a indústria com preços médios entre R\$ 3,00 e 4,00/kg. Também há procura por produto de boa qualidade com oferta de preços entre R\$ 6,00 e 9,00/kg, conforme a classificação.

Cebola - Continua a colheita com as cultivares de ciclo tardio no município de Mostardas, no Litoral Médio. A produtividade média está em torno de 30 t/ha. A colheita atingiu aproximadamente 80% da área plantada. As cultivares de ciclo mais longo que estão sendo colhidas são de melhor qualidade que as precoces. O preço da cebola cortada e classificada pago ao produtor está entre R\$ 1,90 e 2,00/kg, considerado bom pelos agricultores. No supermercado a cebola está sendo comercializada entre R\$ 3,89 e 3,99/kg. Mesmo com o avanço da colheita e aumento da oferta de produto, o preço pago ao produtor aumentou, fazendo com que a perspectiva seja muito boa nesse mês de janeiro. Há expectativa entre os cebolicultores de que o preço permaneça alto.

Já na Serra Gaúcha, está concluída a colheita da safra da cebola – marcada por inúmeros e constantes reveses climáticos, com rendimentos muito variáveis entre as lavouras. A totalidade de bulbos se encontra nos galpões para cura e conservação. Para um bom processamento dessas fases, são requeridas condições climáticas específicas, tais como baixa umidade do ar, ventos frequentes e temperaturas noturnas baixas, cuja ocorrência ainda não satisfaz essas condições. Parte do volume produzido ficou sem recolhimento, ou seja, foi deixada no campo, pois apresentava porções dos bulbos com podridões. Nos galpões, embora tenha sido realizada a pré-seleção, surpreende a quantidade de bulbos que vêm despencando em função de podridões. O mercado vem mostrando reaquecimento, com boa procura do bulbo, refletindo em acréscimo considerável na precificação; a cotação média na

propriedade para bulbos de primeira está em R\$ 1,80/kg.

Pepino - No município de Feliz, em torno de 90% da cultura já está na fase de colheita, encaminhando-se para o final. O principal problema da cultura neste momento é a mosca branca. A procura da cultura está em alta nos mercados e o preço está em média a R\$ 2,50/kg.

Tomate - No município de Vale Real a cultura encontra-se em fase de plena maturação e colheita. Estima-se que 70% da safra já tenha sido colhida, com frutos de bom calibre e comercializados a R\$ 45,00/cx.

No município de Feliz a cultura está na fase de frutificação, com 90% da produção já colhida. O clima da última quinzena minimizou um pouco a condição fitossanitária da cultura. Mesmo assim as lavouras apresentam muitos problemas de bactérias e fungos decorrentes do ano atípico em termos de disponibilidade hídrica ocorrida ao longo do desenvolvimento do cultivo. A qualidade dos frutos está aquém do esperado, e os preços estão em alta. O preço dessa semana no município girou em torno de R\$ 80,00 a R\$ 100,00/cx. do tomate longa vida.

Couve-flor - Devido à elevação da temperatura, restam poucas áreas de produção nas regiões mais altas do município de Vale Real. O preço médio de comercialização foi de R\$ 30,00/dz.

Repolho – Nesse mesmo município, a cultura do repolho se encontra em fase final de colheita e no preparo de área para novos cultivos a partir de fevereiro; comercialização a R\$ 1,50/unid.

Brócolis - Cultura encontra-se em fase final de colheita no município; as altas temperaturas têm condicionado o desenvolvimento rápido da floração antecipando a colheita; comercialização ao preço médio de R\$ 20,00/dz.

Vagem - Período de intensa colheita com boa sanidade e produtividade; comercializada a R\$ 30,00/sc. Ocorre preparo de solo para plantio na segunda quinzena de fevereiro, estimando-se aumento significativo de área a ser plantada devido aos bons preços de comercialização.

Frutícolas

Ameixa - Concluída a colheita das variedades de ciclo médio, dentre as quais se destaca a Fortune,

popularmente batizada de “Italianinha” e a segunda em importância na região da Serra; inicia a colheita da principal variedade produzida, a Letícia. Face às condições climáticas fortemente adversas vivenciadas no inverno e na primavera, esta cultura também deverá ser severamente afetada em sua produtividade, acarretando forte diminuição no volume a ser colhido. As plantas demonstram boa sanidade, com alguns focos da mosca-das-frutas; frutos com bom calibre e intensificando a coloração. Pouco volume colhido e ofertado vem mantendo o mercado aquecido e bastante comprador, refletindo-se em manutenção de precificações bem remuneradoras. O preço médio na propriedade está em R\$ 2,70/kg.

Pêssego - Está finalizando a colheita do pêssego na região Sul. Foram colhidos 99% do total da safra. Alguns produtores com cultivares de ciclo tardio ainda seguem realizando a colheita. As cultivares de pêssego de mesa Iragil e Barbosa estão em colheita. O Sistema de Alerta, com 11 Estações de Monitoramento em 11 localidades diferentes nos municípios de Pelotas, Canguçu e Morro Redondo, constatou ao longo desta safra uma presença menor tanto da mosca-das-frutas como da grafolita nos pomares, quando comparada com a safra anterior. Recomenda-se a continuidade das medidas de controle nas outras frutíferas, evitando sua multiplicação.

Agroindústrias locais estão pagando a safra de pêssego com valores entre R\$ 1,60 a R\$ 1,80/kg do tipo 1, dependendo da qualidade da fruta nos pomares; o preço geral para frutas sem classificação é de R\$ 1,60/kg.

Após a virada de ano, produtores de pêssego realizam a adubação de cobertura nos pomares e a poda verde.

Quivi - Crescimento/enchimento de frutos é a fase fenológica em que se encontra a cultura na região Serrana. As principais práticas culturais em andamento são a poda normal, poda verde, manejo principalmente mecânico das ervas nativas ou introduzidas, e adubação química de cobertura. A maioria dos pomares apresenta carga de frutos bem abaixo do esperado e do potencial da cultura. Tal panorama deriva da baixa densidade de plantas, escasso acúmulo de horas de frios no inverno, frio intenso tardio em meados de setembro, molestando a brotação que iniciava, e muita umidade durante a fase de florescimento. A cultura na região Serrana continua se mantendo com tendência de redução de área, tanto na

existente, como na reposição ou implantação de novos pomares de quivis. As condições fitossanitárias dos pomares se encontram num patamar satisfatório.

Citros - Na região do Vale do Caí, as frutas cítricas estão com desenvolvimento satisfatório, graças às chuvas frequentes e bem distribuídas que têm ocorrido desde a floração, em agosto passado. Nesta safra, em função do excesso de chuvas ocorridas na primavera, houve queda excessiva de frutas jovens nas diversas variedades cítricas. As plantas cítricas têm naturalmente uma intensa floração. Entretanto, dependendo da cultivar, somente uma pequena porcentagem têm pegamento, podendo ser inferior a 0,2%.

Esse baixo vingamento raramente é limitante à produção, tendo em vista o elevado número de flores produzido pela maioria das cultivares, que pode ser de 100 mil a 200 mil por planta adulta. Nas laranjeiras, principalmente nas variedades de umbigo, a queda natural de frutas geralmente é maior que nas bergamoteiras, ou seja, o número de frutas fixado é maior nas bergamoteiras que nas laranjeiras. Nesta safra, a queda natural de frutas foi excessiva em todas as variedades, em função do excesso de chuvas, e a queda natural foi agravada pela alta incidência de uma doença causada pelo fungo *Colletotrichum*, que também provocou a queda precoce das frutinhas. A perspectiva da safra que está se formando é de que tenhamos baixa produtividade nas laranjeiras. Já nas bergamoteiras, que têm naturalmente uma fixação maior de frutas, até excessiva, prevê-se que o raleio – retirada do excesso de frutas jovens – seja pequeno ou até desnecessário na maior parte dos pomares. Caso se confirme esta situação, teremos pequena produção de frutas verdes. O desenvolvimento das frutas cítricas é variável de acordo com as cultivares. Cultivares mais precoces têm um desenvolvimento mais rápido, enquanto as cultivares tardias têm desenvolvimento mais lento. A primeira fruta cítrica que será colhida na nova safra, no mês de março, é a bergamota Satsuma, a mais precoce das frutas cítricas cultivadas na região. Para esta variedade, os citricultores já estão realizando a prática do raleio. Em virtude do bom desenvolvimento das frutas nas bergamoteiras, prevê-se que o início do raleio seja antecipado nesta safra.

Em relação à lima ácida Tahiti, o popular limão da caipirinha, única fruta cítrica em colheita na região, o preço médio recebido pelos citricultores se estabilizou em R\$ 30,00 a caixa de 25 kg.

Moranginho - No município de Feliz, o clima foi favorável para a cultura nas últimas duas semanas. Em decorrência desta condição, a produção de morango aumentou e a carga de frutas vem apresentando boa produtividade e qualidade, cor uniforme e sabor. A cultura também apresentou redução dos problemas fitossanitários (como o ataque de ácaros), em que pese a demanda para dar conta dos “frutos de morango que estavam derretendo na mão dos agricultores” (*Drosophila suzukii*). A procura pelo morango aumentou devido às festas de fim de ano, e os preços estão se mantendo favoráveis aos produtores. O preço da bandeja de morango nessa semana esteve em R\$ 3,00, conforme informação dos produtores do município.

Comercialização de Hortigranjeiros

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, no período entre 29/12/2015 a 05/01/2016, tivemos 17 produtos estáveis em preços, 14 em alta e quatro em baixa. Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.

Nenhum produto destacou-se em baixa.

Dois produtos destacaram-se em alta:

alface – de R\$ 0,58 para R\$ 1,00/pé (+ 72,41%);
brócolis – de R\$ 1,25 para R\$ 1,67/und (+ 33,60%).

Temperaturas elevadas nos meses de verão acompanhadas de chuvas ocasionais estão promovendo o aparecimento de podridões na alface e no brócolis.

Como o aspecto geral destas hortaliças deixa a desejar, estão ocorrendo descartes na colheita e na preparação para a comercialização, diminuindo assim a chegada das mesmas ao mercado.

PRODUTOS EM ALTA	29/12 (R\$)	05/01 (R\$)	Aumento (%)
Laranja suco (kg)	1,20	1,25	+ 4,17
Mamão Formosa (kg)	2,40	2,46	+ 2,50
Pêssego nacional (kg)	3,50	4,16	+ 18,86
Agrião (molho)	0,58	0,67	+15,52
Alface (pé)	0,58	1,00	+ 72,41
Brócolis (unid.)	1,25	1,67	+ 36,60
Couve (molho)	0,83	1,00	+ 20,48
Repolho verde	0,85	1,00	+ 17,65

(kg)			
Chuchu (kg)	1,10	1,25	+ 13,64
Milho verde (scl. 3 unid.)	1,00	1,20	+ 20,00
Pepino salada (kg)	1,15	1,25	+ 8,70
Batata branca (kg)	2,40	2,80	+ 16,67
Batata-doce (kg)	1,75	2,00	+ 14,29
Cebola nacional (kg)	2,50	2,75	+ 10,00

PRODUTOS EM BAIXA	29/12 (R\$)	05/01 (R\$)	Baixa (%)
Abacate (kg)	4,50	4,00	- 11,11
Morango (kg)	7,14	5,71	- 20,03
Tomate caqui Longa Vida (kg)	4,00	3,50	- 12,50
Ovo branco (dz.)	2,67	2,50	- 6,37

Fonte: Ceasa-RS

CRIAÇÕES

Pastagens - As pastagens estão com muito boa produção, pois o campo nativo tem apresentado boa oferta de forragem e também produção de sementes. Nas pastagens cultivadas há problemas de pisoteio, principalmente em áreas de plantio convencional. Mesmo com implantação tardia, as pastagens de milho e sorgo apresentam boa condição de pastoreio, devido às chuvas frequentes. Em função do rápido crescimento, estão sendo observadas deficiências de nitrogênio, o que produz um aspecto de amarelamento das pastagens. Muitos produtores estão aumentando a pastagem de tifton, para a qual o período tem sido benéfico.

Bovinocultura de corte - As pastagens nativas apresentam bom desenvolvimento vegetativo em função das precipitações e de temperaturas elevadas que favorecem a oferta de pasto ao rebanho.

A condição geral dos bovinos é boa. Também temos uma boa condição dos rebanhos com acesso às pastagens perenes e às anuais de verão. Ainda há produtores realizando a implantação das pastagens anuais de verão, como capim sudão e milho. A boa oferta de forragem do campo nativo tem favorecido a condição nutricional dos bovinos; há um bom desenvolvimento dos ternos devido à oferta de forragem e às condições de parição das vacas. O gado de recria e engorda também apresenta boas

condições de alimentação, mostrando bom desempenho.

Com a manutenção do clima quente e úmido, a oferta de animais deverá ser mantida ou até antecipada.

O calor e a umidade têm possibilitado o aumento da infestação de parasitas (moscas, bernes e carrapatos). O produtor tem aplicado sistematicamente produtos para controle das infestações. O efeito residual dos banhos carrapaticidas fica reduzido devido às chuvas constantes, proporcionando maiores gastos.

Na **região de Santa Rosa**, a situação geral do rebanho é considerada boa, com exceção de algumas áreas que foram encobertas pelos rios. As demais áreas foram favorecidas pelo calor e pela intensa umidade. Escritórios de compra e venda de gado estão com bastante movimento nestes primeiros dias do ano. Os produtores se organizam para adquirir gado de invernar ou para a ainda possível venda de gado gordo.

Na **região de Porto Alegre**, bovinos para abate estão com boa procura e deverá haver redução na oferta. O mercado para bovinos de reposição também apresenta boa procura, havendo expectativa para comercialização em função de aumentos ocorridos no preço do salário mínimo e aumento dos preços dos combustíveis. No final deste mês, teremos uma posição quanto aos preços praticados. **Tendência:** manutenção de preços altos e de mercado aquecido dos animais para abate. Com o verão, o campo nativo está com boa oferta de alimentos. O uso das áreas para arroz e soja diminui o espaço que vinha sendo utilizado para pastoreio.

Potencialidades: com a manutenção dos preços altos, permanece boa a lucratividade da atividade.

Na **região de Soledade** as chuvas no período e as temperaturas elevadas beneficiam o crescimento dos campos nativos e de pastagens perenes e anuais de verão. Com relação às pastagens anuais, os produtores precisam controlar o tempo de pastejo para não haver perdas por pisoteio do rebanho devido ao excesso de umidade do solo. Com isso a oferta de volumoso é mantida, e tanto o rebanho bovino como ovino seguem ganhando peso.

Comercialização: continua boa a oferta de animais para o abate.

Preços praticados em algumas regiões do RS

Região Carbonífera - R\$ / kg

- Boi gordo: 5,45 a 5,50
- Vaca gorda: 4,80 a 5,00
- Terneiro: 5,40 a 6,00

- Terneiro de sobreano: 6,20

• **Litoral Médio – R\$ / kg**

- Boi gordo: 5,20 a 5,30
- Vaca gorda: 4,60 a 4,70
- Vaca de invernar (cabeça): 1.200,00 a 1300,00
- Vaca com cria ao pé: 1.900,00 a 2.100,00
- Terneiro: 970,00 a 1.000,00

• **Santa Rosa – R\$ / kg vivo**

- Novilha 1,5 anos: R\$ 4,50
- Novilha 2,0 anos: R\$ 4,70
- Novilho 1,5 anos: R\$ 5,00 a R\$ 5,30
- Novilho 2,0 anos: R\$ 4,80 a R\$ 5,10
- Boi gordo: R\$ 5,00 a R\$ 5,10
- Vaca magra: R\$ 4,10 a R\$ 4,15
- Vaca gorda: R\$ 4,30 a R\$ 4,40
- Novilha prenhe: R\$ 4,60
- Vaca com cria (cabeça): R\$ 2.300,00 a R\$ 2.400,00

Bovinocultura de leite - Após um período muito chuvoso, as condições climáticas da semana favoreceram o desenvolvimento das pastagens e o manejo dos animais. Devido às chuvas as pastagens de verão tiveram forte crescimento, e com as anuais os produtores tiveram mais dificuldades de manejo. O campo nativo, o tifton e outras forrageiras tiveram uma taxa de crescimento bastante significativa nos últimos 15 dias, permitindo uma oferta melhor para as vacas. O intervalo de pastejo nos piquetes tem diminuído, pois com a umidade adequada e as temperaturas elevadas os pastos atingem seu ponto ideal mais rápido. Para melhorar a utilização das pastagens, principalmente as anuais, os produtores tiveram que fazer mais roçadas que provocam maior intervalo entre os pastejos; como consequência, houve redução na oferta de pasto. As áreas acamadas das pastagens anuais também contribuíram para reduzir a oferta de pasto para os animais. Além das pastagens, os produtores estão utilizando silagem, feno, grãos, farelos e ração para alimentar os animais.

Na **região de Santa Rosa** tem-se buscado a melhoria na qualidade do leite, com a adoção de práticas para o melhor manejo da ordenha e o controle da mamite. Na questão sanitária alguns casos de Tristeza Parasitária Bovina têm sido diagnosticados. A umidade também tem acentuado problemas com os cascos dos animais. Os produtores com baixa litragem mensal estão abandonando a atividade. É preocupante o

manejo na atividade, com alagamentos, barrais, pastagens inundadas e impossibilidade de colheita para formação de reserva de silagem. Pastos anuais apresentam bastante pisoteio e erosão, devido às chuvas periódicas e torrenciais, fazendo com que haja uma queda da produção. A pastagem de verão está com um desenvolvimento lento, devido à alta umidade no solo e pouca luminosidade.

Na região de Soledade as pastagens nativas e cultivadas apresentam boa oferta de volumoso, favorecida pelas condições climáticas (temperaturas elevadas, radiação solar e umidade do solo). Visando à eficiência do sistema de produção de leite à base de pasto, resta ao agricultor o manejo adequado da pastagem que consiste em fazer adubação, divisão da pastagem em piquetes, controle do tempo de pastejo e roçadas do excesso de pastagem e de invasoras. Com essas condições favoráveis, os agricultores podem atingir bons resultados técnicos e econômicos no sistema de produção de leite à base de pasto.

Na região produtora de soja, grande parte da dieta animal é à base de silagem e ração, pois as áreas de pastagem de inverno foram destinadas ao plantio de soja. No entanto produtores de leite mais dedicados à atividade dispõem de áreas de pastagem também nessa época do ano, principalmente pastagens perenes (tifton, Jiggs). Na **região do Vale do Rio Pardo**, inicia a ensilagem de milho plantado no cedo, mas essas áreas não são tão expressivas, pois naquela região a maior parte da silagem é produzida com milho pós-fumo. Na **Serra do Botucaraí** o milho para silagem está na fase de maturação fisiológica e em floração.

Em Erechim os preços do litro de leite variaram de R\$ 0,68 a R\$ 1,02, com média de R\$ 0,85 e tendência de estabilidade.

Em Porto Alegre produtores reclamam do preço praticado para o leite e da alta no preço de insumos. O valor do litro do leite pago ao produtor, descontados frete, Fundesa e fundo rural, é de R\$ 0,75 a 1,00/l, média de R\$ 0,86/l, valores pagos conforme quantidade e qualidade do leite, ou seja, melhores parâmetros de proteína, gordura, CCS, conforme IN 62 do Mapa. Os valores estão estáveis, utilizando a produção de setembro como referência.

Na região de Bagé, com o clima quente e úmido, as pastagens de verão têm mantido elevada a oferta de forragem, principalmente nas áreas de pastagem perenes; o próprio campo nativo tem proporcionado para alguns estabelecimentos um

bom volume de pasto, o que de maneira geral tem mantido ou elevado a produção de leite. As fortes chuvas têm prejudicado o recolhimento do leite, e muitos produtores estão auxiliando os transportadores com tratores para desatolar os caminhões que realizam o transporte do leite. A interrupção no fornecimento de energia também tem causado alguns transtornos e elevado os custos de produção, pois os produtores utilizam geradores de energia que consomem combustíveis. Nos caminhos dos animais há problemas com a formação de atoladores; os animais tendem a encostar o úbere no barro, exigindo maiores cuidados com a higiene da ordenha.

Ovinocultura - O rebanho ovino continua apresentando boas condições nutricionais e sanitárias. A preocupação tem sido com a podridão dos cascos, pois os animais estão submetidos ao um longo período de excessiva umidade e solos encharcados. Observa-se um desenvolvimento satisfatório entre os cordeiros, e neste período muitos ovinocultores dão um aporte alimentar aos cordeiros objetivando ganho de peso para as vendas.

Também em algumas propriedades ainda não foram concluídas as esquilas; segundo produtores a prestação de serviços nesta área é bastante deficitária na atualidade.

Cotações na região de Santa Rosa: ovelha R\$ 3,40 a R\$ 3,50; capão: R\$ 4,00; borrego: sem cotação; cordeiro: 5,00 a 5,50; ovelha prenhe selecionada: sem cotação; lã: comercializada em média pelo preço de R\$ 13 a 14/kg.

Em Soledade as lãs finas estão sendo comercializadas a R\$ 14/kg, preços acima dos praticados no ano anterior.

Na **Campanha** está aberta a temporada de exposições de verão na região (ver quadro a seguir); há expectativa positiva entre os criadores; os bons valores praticados na lã e na carcaça favorecem os investimentos dos produtores nos rebanhos.

Município	Evento	Data
Alegrete	36ª Feira de Ovinos de Verão	04 a 05 fevereiro
Bagé	8ª Agrovinos	12 a 17 janeiro
Dom Pedrito	37ª Feira de Ovinos	22 a 23 janeiro
Pinheiro Machado	XXXII Feovelha	27 a 31 janeiro

Santana do Livramento	38ª Feira de Ovinos de Verão	07 de janeiro a 04 de fev.
Santana do Livramento	18º Mercotexel	21 a 24 janeiro

Provavelmente mais de 10 mil ovinos irão à venda nestas feiras, eventos tradicionais que se caracterizam por serem a referência genética da ovinocultura no Brasil.

Nas criações os produtores estão enfrentando problemas com o excesso de umidade, sendo mais frequentes as verminoses e os que atingem os cascos; são recomendados manejos de controle de verminoses, como troca de princípio ativo dos medicamentos e mudança para pastagens sem infestação. Algumas propriedades tiveram atraso na esquila devido às frequentes chuvas; há tendência de regularização. Alguns produtores já iniciaram o acasalamento, principalmente de rebanhos de lãs finas.

Suinocultura - Em Erechim o alojamento de matrizes e animais para abate continua estável, segundo as empresas que atuam com suíno na região; o milho está sendo comercializado de R\$ 28,00 a 35,00/sc.; o quilo do farelo de soja, de R\$ 1,40 a 1,70 e o quilo do suíno vivo, a R\$ 3,10. Houve uma redução no preço do quilo do suíno. Os produtores continuam insatisfeitos com o retorno econômico obtido com a atividade.

Em Santa Rosa alguns produtores estão ampliando as instalações para aumentar o número de animais alojados. Outros novos produtores vêm entrando na atividade. A integradora está atrasando em torno de 40 dias para pagar os suinocultores parceiros/terminadores. No momento a indústria não está comprando o suíno de terceiros e vem dando prioridade ao produtor integrado. O preço para o integrado é de R\$ 3,50/kg.

Piscicultura e pesca artesanal- Em Erechim o mercado do peixe na região inicia 2016 com a mesma intensidade de 2015. As Carpas têm sido comercializadas em feiras, em média, a R\$ 10,00 e 12,00/kg. Na última semana, as fortes chuvas continuaram dificultando o desenvolvimento normal dos peixes. Segue a alevinagem dos açudes. Aumenta o interesse regional pela instalação de tanques de Tilápia. Produtores estão preocupados com os excessos de precipitações pluviométricas e com a falta de luminosidade que tem prejudicado o crescimento do plâncton.

Em Porto Alegre a produtividade é de 2 mil kg/ha, com expectativa de aumento da área de criação de peixes; mercado com comercialização estável.

Preços mantidos em relação à semana anterior		
Espécie	Min.	Máx.
Carpa capim (vivo)	5,50	6,00
Carpa prateada (vivo)	5,50	6,00
Carpa cabeça grande (vivo)	5,50	6,00
Carpa húngara (vivo)	5,50	6,00
Tilápia (vivo)	5,50	6,50
Carpa capim (feira - vivo)	10,00	12,00
Carpa prateada (feira - vivo)	10,00	12,00
Carpa cabeça grande (feira - vivo)	10,00	12,00
Carpa húngara (feira - vivo)	10,00	12,00
Tilápia (filé)	25,00	27,00
Carpas em geral (eviscerada)	11,00	13,00
Carpas em geral (postas)	18,00	20,00

Na região de Santa Rosa e Missões, o nível do rio retrocedeu durante a semana, chegando a 4,50 metros, mas a cota está subindo e já foi registrada a leitura de 5,20 metros acima do nível normal. A turbidez da água é alta, denotando forte movimento de água a montante na região. Foi reaberta a travessia no porto de **Garruchos**. **Em Três de Maio** os produtores estão se deparando com dificuldades relativas à legalização, visto que a grande maioria deles têm o intuito de produzir Tilápia. Tem havido procura por orientação sobre adubação e oxigenação da água.

Em Santa Rosa o abatedouro TEGIL conseguiu a licença sanitária (SIE), o que promoverá o crescimento na comercialização de peixes para a região. Este abatedouro tem alguns produtores integrados que o abastecem, principalmente com a produção de Tilápia. Os produtores estão realizando o manejo e a alimentação.

Apicultura - A produção apícola é sem dúvida a mais prejudicada pelo clima chuvoso; assim, os apicultores estão alimentando os enxames para evitar perdas. As frequentes chuvas não permitem coleta de néctar e as flores ficam "lavadas", reduzindo a qualidade deste néctar. Há uma expectativa quanto ao enfraquecimento do

fenômeno El Niño e à possibilidade de um outono menos chuvoso, bem como de uma temporada de floração do eucalipto mais favorável.

Os períodos em que ocorreu maior intensidade de chuvas coincidiram com os períodos das maiores floradas. Como consequência a produção de mel até agora é pequena. Muitos apicultores colheram em torno de 8 kg de mel por colmeia. Neste momento as floradas são pequenas.

Em Erechim os apicultores estão colhendo mel e realizando manejo das colmeias para a produção. Há boa procura, porém a produção é pequena. O mel está sendo comercializado de R\$ 15,00 a 20,00/kg, na venda direta ao consumidor.

Em Porto Alegre os preços por enquanto seguem sem alteração, variando no mercado local entre R\$ 15,00 e 20,00/kg, sendo de R\$ 15,00 nas feiras municipais do produtor. Os produtores reclamam da necessidade de reajuste no valor dos produtos apícolas; com a queda na produção, certamente haverá aumento nos preços. Continua a procura por potes de mel de 500 g, vendidos a R\$ 8,00 e de 250 g a R\$ 5,00. O extrato de própolis também está com uma boa procura.

Na **região de Santa Rosa** os produtores fazem o manejo das colmeias, mas interromperam a colheita para fortalecer as colmeias, priorizando a manutenção da população em tempos de pouca insolação e florada deficiente. A oferta de mel está aquém da demanda, e os preços variam de R\$ 15,00 a 18,00/kg.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2011/2015	
		07/01/2015	31/12/2015	10/12/2015	08/01/2015	GERAL	JANEIRO
Arroz em Casca	50 kg	40,11	40,32	40,02	40,83	37,03	37,52
Feijão	60 kg	137,00	128,13	126,17	136,68	140,65	138,43
Milho	60 kg	30,24	30,17	30,07	26,93	29,08	29,82
Soja	60 kg	74,16	73,83	72,74	66,59	67,26	64,36
Sorgo Granífero	60 kg	26,30	26,30	25,10	22,95	24,42	25,13
Trigo	60 kg	33,63	33,26	33,24	28,29	33,54	32,91
Boi para Abate	kg vivo	5,24	5,19	5,06	5,41	4,43	4,40
Vaca para Abate	kg vivo	4,68	4,65	4,55	4,91	3,98	3,98
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,15	5,20	5,21	4,70	4,87	4,86
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,52	3,50	3,45	3,93	3,35	3,62
Leite (valor líquido recebido)	litro	0,88	0,85	0,85	0,93	0,91	0,90
		04/01-08/01	28/12/01/01	07/12-11/12	05/01-09/01		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2011-2015 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2011-2015.